Numero 576 DOMINGO, 30 de Setembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O partido progressista nas camaras

Os jornaes mais importantes do partido progressista têm definido ultimamente a attitude, que o partido vae tomar nas camaras legislativas. Depois da reunião do Porto não precisavamos das declarações dos jornaes; porque ahi o nosso illustrado chefe, d'accordo com os delegados dos centros de todo o paiz, accentuou d'um modo claro e simples a linha de conducta no futuro. E a palavra do nosso chefe era a garantia sufficiente contra todas as transigencias, contra todos os accordos politicos com o ministerio.

*

Está feita a declaração de guerra, agora repetida nas vesporas da abertura das camaras.

O ministerio, que tanto tem abusado da legalidade constitucional, que tem rompido com todas as praxes e que tem vivido sem a opinião publica, que lhe é hostil, encontra-se com uma opposição intransigente e illustrada. Ha de ver os seus erros, as suas illegalidades e os seus abusos postos a descoberto, criticados, batidos um a um com um enorme cortejo de responsabilidades.

E contudo os debates não sahirão do campo da seriedade e da moderação, apesar dos precedentes do partido regenerador para fazer baquear a ultima situação progressista. E' d'isso garantia segura o nosso honrado chefe, que se não quer anlamear nas arruaças e pateadas regeneradoras. Os impacientes hão de ser moderados nos seus attaques; e a discussão não tocará senão o ministerio, unico que tem a responsabilidade effectiva, se bem que nem toda a responsabilidade moral.

*

Até agora o ministerio viveu entre festas e revistas militares, servindo-lhes de commentario os tristes desastres diplomaticos.

Um largo interregno parlamentar, sem rasão de ser, deixou completamente à vontade para resolver todas as crises e os importantes problemas, que haviam occupado a attenção do ministerio anterior. Chegados ao fim d'esse interregno, nem uma providencia de valor, nem uma unica crise resolvida.

Apesar de tudo appareceu a ultima recomposição, porque do Brazil disseram que não reatariam as relações com o sr. Hintze nos negocios extrangeiros.

Era uma vergonha; e o governo enguliu a, passando pelas forcas caudinas.

Prefere tudo a largar as pastas: prefere tudo para ir passando uma vida de tormentos e de lantejoulas.

*

Em que força se appoia?

Na opiuião publica não. O povo não póde dar o seu voto a um governo, que nada mais tem feito do que comprometter a nação e augmentar as despezas.

Por mais de uma vez o ministerio tem posto a descoberto a coroa, imputando-lhe a responsabilidade dos seus «actos de força.» E o rei é effectivamente a unica força politica real no paiz, porque o povo que è a origem de toda a soberania não conhece importancia dos seus direitos, nem os exerce d'um modo livre e conscencioso.

Mas o rei não deve affastar-se das normas constitucionaes sem o perigo de pôr em cheque o seu seu prestigio e a sua auctoridade que deriva unicamente d'um pacto celebrado com a nação.

*

As questões constitucionaes e todas aquellas que prendem directamente com os interesses da nação, vão ser levantados nas camaras com vigor pela opposição progressista.

Qual será o resultado? Ninguem o sabe, nem talvez mesmo aquelles, que as vão iniciar.

A opposição não pede apenas a queda do governo: pedo tambem a responsabilidade dos attentados constitucionaes e garantias para o futuro.

Fallecimentos

Falleceu na sexta feira o sr. Francisco Ferreira da Silva, filho do sr. Joaquim Ferreira da Silva, negociante da Praça.

— Falleceu tambem a irmã do nosso amigo o sr. Antonio José da Silva.

Sentidos pesames, ás familias enlutadas.

O exame da acta

Levantaram-se innumeros boatos n'esta villa a proposito do telegramma publicado nos jornaes, em que se dizia que fôra feito um exame ás actas de Vallega.

Afinal aquillo não passou d'uma méra formalidade requerida aqui pelo sr. Manoel Aralla e subdelegado Almeida sobre a certidão juncta ao processo que participaram em juizo para pescar.

Como ao processo o sr. Manoel Aralla juntou uma certidão das actas, o subdelegado Almeida requereu que se fizesse exame na certidão para ver se ella estava exacta.

Ignoramos se o processo tem mais algum andamento, desde que o sr. Almeida pediu vista em audiencia.

Terminando as ferias, a commissão do recenseamento eleitoral participará um outro processo contra os individos que dizem ter feito uma eleição em Vallega depois de começados os tumultos.

Veremos o que tudo isto dá e quem tem, no futuro, de se arrepender.

No concelho

E' bem grande a crise que atravessamos. Com a falta de pesca, a classe pobre atravessa uma epocha má: e se a fome ainda não bateu ás portas da maioria dos habitantes da villa, não tardará muito. De mais as remessas do dinheiro do Brazil sustados pela carestia do cambio, aggravam as condições do nosso povo.

As medidas tomadas pela camara, produzíram um espantoso augmento de trabalho. A facilidade na concessão de terrenos na costa do Furadouro, deu como resultado fazerem-se alli muitas construcções, que até agora, teem empregado dezenas e dezenas de operarios. Mas as construcções do Furadouro não passarão além do meiado do inverno; e d'ahi por deante o trabalho bem remunerado ha de faltar. Ha bastante trabalho na abertura e reparação de estradas, mas os salarios ahi são insignificantes e mal chegam para o sustento das familias, tanto mais se a pesca falhar, e, com ella, os depositos da sardinha.

*

Está, pois, a classe pobre sujeita a uma crise terrivel, que se póde traduzir em innumeras desgraças.

Esperar do governo qualquer auxilio, é loucura. A camara tambem pouco póde fazer além do que tem feito. Já fornece à classe pobre os remedios para se tratar nas suas doenças: reformou o hospital: procurou dar trabalho: e por ultimo abriu obras por empreitadas. Tudo isto é insufficiente, se a não modificarem as condições economicas da populosissima freguezia d'Ovar.

*

Os nossos preconceitos e a especulação dos politicos vareiros, sem distincção de côres, pois todos temos culpas, teem levado as classes pobres e principalmente a piscatoria a uma errada comprehensão dos seus deveres.

Em logar de fazermos uma larga e proficua propaganda para derivar as horas que essa classe tem de descanço—forçado para as applicarem a um trabalho remunerador e certo—como seria o da ria, quer na apanha de moliço, quer na pesca;—propalamos que teem o monte commum, que é d'elle. Lisongeamos-lhe a vaidade para a lançarmos na pobreza e mesmo na mizeria.

E por esta fórma para o trabalho nos faltam muitas vezes os braços, a ponto de recorrermos ás freguezias de fóra do concelho, que mandam às nossas praças jornaleiros, dos quaes nunca careceriamos se não fosse o *vicio* da Estrumada. Que ella se conserva com aproveitamento do municipio, plenamente d'accordo, mas que não seja a origem de prazer d'uns homens aptos para os melhores trabalhos, uma raça indolente e apathica.

*

Nós não comprehendemos os trabalhadores, e uma transformação assim de trabalho, sem instituições de soccorros, que o appoiem e sustentem nos momentos de crise.

Temos por mais de uma vez discutido este assumpto tão importante para a economia social e que tantos beneficios está produzindo nas cidades principaes e no estrangeiro.

E a iniciativa d'esse movimento cooperativo pertencia em obrigação moral ás classes protegidas da fortuna e mais elevadas. Se o fizesse, bem mereceria da terra a que deve prestar os esforços e influencia.

Transformando o trabalho e dando a esse trabalho as mais solidas garantias para o futuro, havia de conseguir-se mais facilmente a manutenção da ordem e da legalidade ainda nos periodos mais criticos. Teriamos assim dado um passo avançado na senda do progresso.

*

E' certo que este enorme trabalho de remodelação, importando por isso a mudança de habitos e costumes, só se conseguiria com muito tempo e grandes esforços. Mas a empreza não póde descoroçoar os seus iniciadores, porque os resultados praticos haviam de corresponder aos trabalhos feitos.

Não se consegue d'um momento para o outro mudar a educação do povo. Mas trabalhemos para isso.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio—*Lecciouação*—que hoje insere no

nosso jornal o sr. major Campos.

A sua provada competencia disdensa-nos quaesquer recommendações.

No Furadouro

A semana finda correu muito animada na colonia balnear da costa do Furadouro.

No domingo dansou-se animadamente na assembleia, terminando a *soirée* por um *cotillon*.

Na quinta feira sahiram as familias pela manhã para o Carregal e ahi embarcaram indo jantar ao pinhal do Gaya, propriedade do nosso amigo commendador Luiz Ferreira Brandão. A' noite voltaram os barcos e desembarcando as familias no Carregal, seguiram d'ahi até á praia em marcha *au flambeaux*.

No *pic-nic* tocou a tuna vareira de que é regente o nosso sympathico amigo João Alves Cerqueira, sendo alvo os tunos de calorosas ovações.

A alma de todo este movimento e animação foram os nossos amigos dr. Corte Real e commendador Pereira Dias, aquelle d'Avanca e este d'Ovar.

A estes dois cavalheiros tão sympathicos como intelligentes —um vareiro de nascimento e outro vareiro por affeição, devem todos estar gratos Se não fossem elles e o sr. major Campos a epocha balnear do Furadouro cahiria em rigorosa pasmaceira.

E' triste ver que só cavalheiros que ou são extranhos á villa como os dois ultimos, ou patricios nossos vindos de fóra como o sr. commendador Pereira Dias, procuram animar a praia; emquanto que os nossos conterraneos, que teem as suas familias na villa todo o anno, longe de animar, só procuram levantar obstaculos com os seus mexericos, aos divertimentos

Furto

Na noute de sexta para sabbado furtaram do quintal do nosso amigo o sr João Bernardino d'Oliveira Gomes, do Seixal, d'esta villa, todas as galinhas.

Os pequenos furtos vão-se multiplicando. Bom será que a auctoridade administrativa tome providencias.

A ADMISSÃO DOS FRADES

Na imprensa levanta grande proruido a questão das ordens religiosas, cuja admissão o grupo catholico vae propôr as camaras.

Dividem se as opiniões e a discussao azeda-se.

Uns querem que os frades não sò não sejam admittidos, mas atè expulsos os que vivem por esse paiz fóra constituidos illegalmente em ordens, conventos ou collegios: querem outros que os frades sejam admittidos, pois vivendo n'um regimen de inteira liberdade individual, não ha razão para que continuem excluidos os frades: querem outros por ultimo que os frades sejam admittidos apenas como elemento de colonisação e civilisação nas nossas possessões africanas.

*

Sobre este assumpto já expendemos a nossa opinião. E' agora o momento opportuno para a repetir, porque quer d'um quer do outro lado se exige a opinião da imprensa.

Sem duvida o frade tal como viveu nas antigas ordens religiosas entre nós, nem é preciso, nem comprehenderia o nosso viver social. Producto dos tempos passados, adaptou-se aos costumes e necessidades d'essas epochas. As primeiras ordens religiosas obedeciam a tres necessidades distinctas—à guerra e d'ahi os frades combatentes;—á agricultura, os frades lavradores;—ou á sciencia, qnando os mosteiros eram as unicas bibliothecas e os frades os unicos que sabiam ler.

Hoje o continente está em paz e a nação tem os seus exercitos regulares: o paiz está agricultado no geral e a emigração o prova: a sciencia estuda se e expande-se em desenas de escholas, muzeus e bibliothecas.

O frade não é necessario no continente, A sua tradiccional *cala ice* está bem supprida por grande parte dos empregados publicos, que vivem à sombra dos orçamentos.

*

Mas as colonias africanas precisam d'elles: ali as ordens religiosas são absolutamente necessarias, para educação, para fomento da agricultura e para firmar com actos possessorios terrenos que ámanhã nos podem ser roubados pelas potencias de primeira ordem.

Se as missões religiosas não tivessem sido expulsas das colonias não teriamos a lamentar tantos esbulhos como os que soffremos; porque emquanto os nossos politicos abandonaram por dezenas d'annos as colonias, lá estariam os frades a velar por ellas.

A historia das missões no Brazil: o procedimento dos jesuitas depois tão cruamente expulsos das colonías que fizeram florescer, demonstra cabalmente o que temos dito.

*

Não desejamos os frades no continente, mas queremol-o nas nossas colonias, onde podem prestar serviços revelantissimos á nação.

Não vimos ainda que os antagonistas dos frades tenham dado uma unica razão de peso para combater a acção das ordens religiosas nas colonías.

E não a podem dar. Elles ainda não apontaram um só erro à instituição das Irmãs da Missão e aos missionarios que temos mandado todos os annos pora a Africa. E o que são essas duas instituições menos do que ordens religiosas?

Essas teem apenas um unico defeito—e é não darem o pessoal necessario para tantos pedidos e reclações como da Africa estão fazendo os parochos e as populações.

Tal é a nossa apinião àcerca do importante assumpto que talvez se comece a discutir na sessão que se vae abrir.

Uma violencia

O muito digno abbade da freguezia de Vallega, um caracter respeitabilissimo, foi na sexta feira alvo d'uma desconsideração, que deveras o maguou, como maguou todos os seus amigos.

Um individuo qualquer, cujo nome ainda se ignora, queixou-se ao capitão da 1.ª companhia da guarda fiscal de que o ex.mo sr. dr. Manoel Marques Pires, abbade da freguezia de Vallega, tinha no seu quintal e occulto em sua casa pés de tabaco. Em vista d'isto foi o 1.º sargento da mesma guarda fiscal a esta villa e sollicitou guardas do mesmo corpo afim de dar busca na residencia.

Findo que foi a busca o ex.mo sr. dr. Marques Pires perguntou qual o fundamento da busca e foi-lhe respondido que tinha havido denuncia. Perguntou pelo nome do denunciante e disseram-lhe que era prohibido revelar o mesmo

Por esta fórma toda a gente está exposta a ver violado o seu domicilio, porque qualquer individuo por méra vingança póde participar este crime contra um seu inimigo.

Lamentamos que tal facto se houvesse dado, e bom seria que os empregados do fisco tivessem mais cuidado em investigar primeiro do valor que exercem os denunciantes.

Pesca

Muito mau resultado obtiveram as nossas companhas. Apenas na quinta feira appareceu alguma, pouca, sardinha, que foi vendida por preços elevados.

No sabbado eram promettedores os lanços; mas o mar embraveceu de repente e as companhas mal poderam salvar as redes.

Vae muito mal a safra, e o que será da classe piscatoria se não melhorar o pescado?

Processos crimes

A Relação do Porto negou provimento ao aggravo crime interposto por Isaac da Silveira e outros implicados no processo crime dos damnos cansados com armas de fogo e pedradas no predio do sr. José Fragateiro de Pinho Branco.

Ignoramos se os aggravantes interpozeram recurso de revista para o Supremo Tribunal, como paliativo.

—O mesmo Tribunal negou tambem provimento ao aggravo interposto pelo Ministerio Publica d'esta comarca do douto despacho que mandou archivar o processo instaurado contra a commissão do recenseamento eleitoral, a proposito do livro do recenseamento.

A commissão vae por certo liquidar esse assumpto com os escrivães que legalisaram uma copia que não é a expressão exacta do livro, bem como com as testemunhas que depozeram viciações.

Dentro em breve se reunirão os membros da commissão para tratar d'esses assumptos.

A «Vitalidade»

A «Vitalidade» d'Aveiro quer um bocado de palestra.

Nada tinha com a noticia que publicámos, mas arranjou pretexto de debicar por lhe chamarmos jornal do partido regenerador d'Aveiro; e commentando diz:—«No meio d'isto tudo nós tiramos a logica conclusão de que o *Ovarense* nos considera hypocritas e mentirosos.»

A «Vitalidade» errou nos seus juizos. O que nos parece é que a «Vitalidade» não sabe o que é logi-

---

14 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

IX

Por uma noute de 1886 seguiam dois rapazes pelo prolongamento da estrada principal. Eram Mario e Appio Claudio. Era inverno e o frio era do de solidificar a saliva nos labios. O bafo condensava-se logo ao sair da bocca. A lua, desgrenhada como uma velha amante, espreitava-os lá de cima. Longos traços de fumo, sahidos ha pouco das habitações circumvisinhas, estendiam-se pelos tractos de terreno que se prolongam d'um lado e d'outro da estrada. Por toda a parte sentia-se um fremito de poesia sentimental.

A villa de... encerra em si bellezas naturaes que aos da terra passam desappercebidas, mas que a um viajante conscencioso não deixa de as admirar, formando mesmo ao ver o desleixo e descuido de que as obras d'arte e bellezas artificiaes estão entregues Um máu juizo.

Sahindo-se da villa pela estrada principal que conduz a algumas aldeias circumvisinhas, impressiona logo à primeira vista a paysagem que se desenrola a nossos olhos. A estrada seguindo direita como um fuso por espaço d'alguns kilometros, é ladeada em todo esse trajecto por grandes campos de cultura, ostentando vastos milharaes que crescendo com toda a pujança da sua seiva, dão ao lavrador a satisfação e alegria, por ver fartas colheitas, e ao viajante que passa o espectaculo que sem o saber mesmo explicar, o enche de um jubilo intimo, não se cansando de estender a vista por esse enorme lençol de verdura, e de absorver a longos tragos esse ar puro que lhe bafeja a face. De espaço a espaço essa immensa planicie de verdura, deixa ver, aqui e alli, por entre a sua espessa folhagem, as paredes alvas d'algum casebre, que temendo que com a suas côres brancas, dê um tom discordante no verde d'aquelle campo, parece se esconde quasi a medo, espreitando a estrada que além passa. Mais adiante, lá muito ao longe, devisa-se bem claro aos raios ardentes d'um sol de Junho um conjuncto de arvores e de casas agrupadas quasi por assim dizer ao acaso que pela sua mesma construção e feitio, mais parece uma só casa, do que um aggregado d'ellas. Foi para ali que as vistas dos dois rapazes mais se concentraram. Mas seria talvez por um impulso secreto, ou pela belluza da paysagem? Não sei.

Mas o que posso affiançar é que mesmo, sem o saber como e porquê, elles se dirigiram ao acaso para esse logar que tanto os fascinava e para o qual tambem convido os meus leitores a seguirem-os.

Metteram por um atalho, ou antes por uma viella que pela direcção que levava parecia que iria parar mesmo ao centro do povoado. De repente, depois de caminharem por algum tempo com os olhos fitos nas casas, depararam com uma encruzilhada que, a principio, os desorientaram, permanecendo algum tempo indecisos, sem saber por qual deviam tomar.

De todos os lados os cercava a planicie cortada aqui e alli, ora por espessos e grandes silvados que os lavradores se servem para divisão das suas propriedades; ora profundos e largos sulcos cheios d'aguas, imitando riachos, de que n'alguns pontos se servem para as regas das terras,

Continua.

ca, nem sabe concluir coisa alguma; mas em compensação sabe disparatar a torto e a direito com tal prosapia e falta de educação que é de admirar em tal nova publicação.

E quanto ao resto nem sequer damos a consideração de lhe responder. Não vale a pena gastar cera com ruins defuntos.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

O major Alfredo Campos lecciona o 1.º anno do curso dos Lyceus:

Portuguez . . .	1$200 reis
Francez	1$200 reis
Desenho. . . .	1$200 reis
As 3 disciplinas.	3$000 reis

Tambem se promptifica a dar lições em casas particulares por preço convencional.

Seixal —Ovar.

PROTESTO DE GRATIDÃO

Os abaixo assignados veem por este meio protestar a sua eterna gratidão para com todas as pessoas de suas relações e amizade, que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos, pela morte de sua querida filhinha Palmira.

Ovar, 30 de setembro de 1894.

J. Herminio Marques d'Oliveira Reis.

Thereza Adelaide do Nascimento F. Reis.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão lecciona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende se uma boa caza terrea com quiutal, que foi do Alteão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2300 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, ornato de casa, etc. Trabalho de trabalho, bordado branco e a matiz a ponto de marca, ornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dca junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 8$000
Seis mezes . . . . . 4$500
Um numero . . . . . 200 reis

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — EUROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consulés do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — Jornal scientifico (semanal) NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) . . . . . 110 » ASSIGNATURA: 1 anno, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Nova publicação sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção do Dr Charcot, Carnot, Dujardin-Beaumetz, etc. Publicação de 32 paginas in-4º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 250 » (1) Pagamento adiantado de 5 mez. Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

FOLHETIM

O JAU

Mareja na praia a vaga
Como a folha d'uma adaga,
Que brilha á luz do luar!
E nas aguas cor de prata
Linda estrella se retrata
Só=n'esse espaço a brilhar.

Oh! quem vira aquella estrella
Só no Céo, raiar tão bella,
Só no Céo de Portugal!
A fulgir como diamante
No meu Téjo tão brilhante,
No meu Téjo de cristal!

Junto da margem do rio
Passeia com ar sombrio
Nobre figura, gentil.

Falla á estrella refulgente,
Falla às aguas da corrente,
Da corrente côr d'anil!

Falla às sombras do convento;
Que alli perto tem assento
O mosteiro de Belem.
Quem é elle que parece
Que a tal vista lhe recresce
Uma lembrança *d'alguem?*

Quem é elle que a tal hora
Falla ás sombras, fall , e chora,
Sorri ás aguas do mar?...
Crê n'um desejo infinito
Crê n'elle, sendo proscripto
Em terra estranha, a penar!

A lua que então brilhavava
Com seus raios ver deixava
A bronzea côr das feições!
Aquelle homem quem seria
Que ás ondas n'anil, dizia:
«Que é feito do meu Camões?...

«Que é feito d'elle? O que é feito
Que já não vem no meu peito,
Prantos de fogo chorar?...

Queixar-se da ingrata terra,
A quem defendeu na guerra
E engrandeceu no cantar!»

«Queixar-se! Triste coitado,
Não queixou; nem desterrado
Murmurou uma só vez!
Nunca cantava victoria
Se d'ella não vinha gloria
Ao pavilhão portuguez!»

«Fez um livro tão bonito
Quando vagava proscripto.
Que tantas vezes m'o leu!
Oh! que livro que era aquelle,
Se não m'o dizia elle
Bem lh'o comprehendia eu!»

«Era mais do que uma historia
Eram cem padrões de gloria
A' sua terra natal!...
Bem te pagaram profeta,
Os teus louros de poeta,
Pela cama do hospital!»

«Foste poeta, e soldado,
E as vate agigantado
Té na gruta de Macáu!

Eras o rei dos cantores,
O senhor dos trovadores,
E amigo do pobre Jáu!»

«Que me serve agora a vida
Tão pobre e tão desvalida
N'um paiz que não é meu?...
De que me serve a lembrança
Se já não tenho esperança,
Se a minha gloria morreu?!...»

«Aqui junto d'estas aguas
Chorou elle tantas maguas,
Chorou-as não sei *por quem*!
Fallou aqui como a medo;
Só eu soube o seu segredo,
Vou d'alto às aguas tambem.»

«Nobre poeta, e guerreiro,
Ao pobre escravo estrangeiro
Quizeste amigo chamar!
Poeta=não sou ingrato,
Dou-te o sello do contracto
No Tejo do teu cantar!»

E na linha fugitiva,
A' luz da estrella tão viva,
O triste Jáu se lançou! (1)
Camões estava vingado,
Mas Portugal deshonrado
Nem um, nem outro chorou!

Só depois—paga traição!
N'uma pedra se escrevia:
—*Aqui repousa Camões.*—
Se o poeta alli descança
Do Jáu fiel a lembrança
Não guardaram tradições!

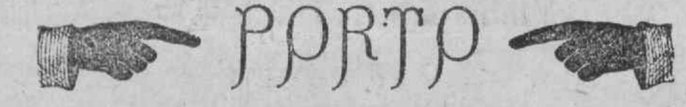
(1) Ficção poetica.

F. G. A.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Eatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHE O URG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 280 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 270 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febresi ntermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6500 REIS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242 rua Aurea, 1° — LISBOA

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.